



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Camponeses em Áreas de Domínio da União no Sudoeste de Goiás**

*Family Agriculture in Union Domain Areas in the Southwest of Goiás*

SILVA, Jesiel Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. zielsilva@hotmail.com

**Tema gerador:** Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

### **Resumo**

A pequena produção familiar ao longo dos anos foi empurrada para as franjas dos latifúndios, ficando à margem do processo de produção agrícola. Na microrregião do Sudoeste de Goiás, a territorialização da grande produção se deu provocando a exclusão de uma parcela significativa da população rural. Este trabalho tem como objetivo entender a ocupação dos agricultores familiares na área de domínio da União, às margens da BR-364 nos municípios de Jataí e Mineiros. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, e levantamentos de dados de primários por meio da observação direta e entrevistas e coleta de dados secundários, em diversas plataformas institucionais. Estes agricultores que ocupam estas áreas marginais foram expulsos do campo e tiveram que desenvolver estratégias para sua reprodução, como a ocupação de terras marginais às margens das rodovias.

**Palavras-chaves:** produção familiar; segurança alimentar; ocupação marginal.

### **Abstract**

The small family production over the years was pushed to the fringes of the latifundia, being left to the margin of the agricultural production process. In the southwestern region of Goiás, the territorialization of large-scale production resulted in the exclusion of a significant portion of the rural population. The objective of this work is to understand the occupation of family farmers in the domain area of the Union, on the banks of BR-364 in the municipalities of Jataí and Mineiros. A qualitative approach was used with bibliographic research, and data collection of primary data through direct observation and interviews and secondary data collection, in several institutional platforms. These farmers occupying these marginal areas were expelled from the countryside and had to develop strategies for their reproduction, such as the occupation of marginal lands along the roadsides.

**Keywords:** Family production; Food safety; Marginal occupation.

### **Introdução**

O intenso processo de modernização da agricultura no cerrado brasileiro causou, e continua causando, profundas transformações, sobretudo em relação às mudanças ambientais e sociais, destacando-se as perdas e/ou empobrecimento do solo, o êxodo rural, concentração de renda e muitos outros problemas de caráter urbano e rural (PEDROSO, 2005).

Especificamente na microrregião do Sudoeste de Goiás, o modelo modernizador da agricultura deu-se, principalmente, nas áreas planas, sobretudo nos municípios de Jataí, Rio Verde e Mineiros. A expansão da fronteira agrícola implicou em vários proces-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



tos migratórios e grande avanço das atividades agropecuárias (Valarie et al., 2008). O entendimento da organização urbana e rural das localidades em questão passa pelo entendimento da expansão agrícola moderna na região e pela compreensão dos processos de resistência frente a esta expansão.

Mesmo com o aumento da produção e o acréscimo constante de área e produtividade, tal modelo agropecuário provocou um conjunto de impactos socioterritoriais. No âmbito social, aquele modelo contribuiu para o desemprego no campo e, conseqüentemente, o êxodo rural, a partir do momento em que, na busca de maior produtividade, foram intensificadas a mecanização agrícola e a utilização de insumos externos, promovendo a liberação de mão de obra e a exclusão do pequeno produtor.

Ao longo das estradas e rodovias de várias regiões brasileiras, é comum a utilização das áreas de domínio da União para explorações agropecuárias, mostrando-se importante na produção de alimentos em pequena escala. As faixas de domínio da União que margeiam as rodovias são pequenos territórios fracionados, denominados também de beira de estrada ou faixa de domínio de terras públicas. Por certo, para muitos agricultores familiares é a única alternativa de trabalho e produção de alimentos. Contudo, é preciso entender o contexto de sua instalação e qual a contribuição dessa produção tanto para as famílias produtoras quanto para os mercados locais, quando há excedente produtivo.

Mesmo sendo uma prática muito comum e utilizada há muito tempo, essas produções agropecuárias ainda se configuram como um fenômeno pouco estudado, principalmente na literatura sobre a ocupação do campo no Brasil.

## **Material e Métodos**

As margens da BR-364, em sua extensão nos municípios goianos de Jataí e Mineiros, é o recorte espacial da presente investigação, uma vez constatado por intermédio de uma pesquisa exploratória que muitos pontos do seu traçado foram ocupados para exploração agropecuária por uma população que não tem a propriedade e tampouco a posse da terra, ao lado de áreas utilizadas pela grande produção agropecuária. Não foram encontrados estudos aprofundados que tragam como foco esses sujeitos.

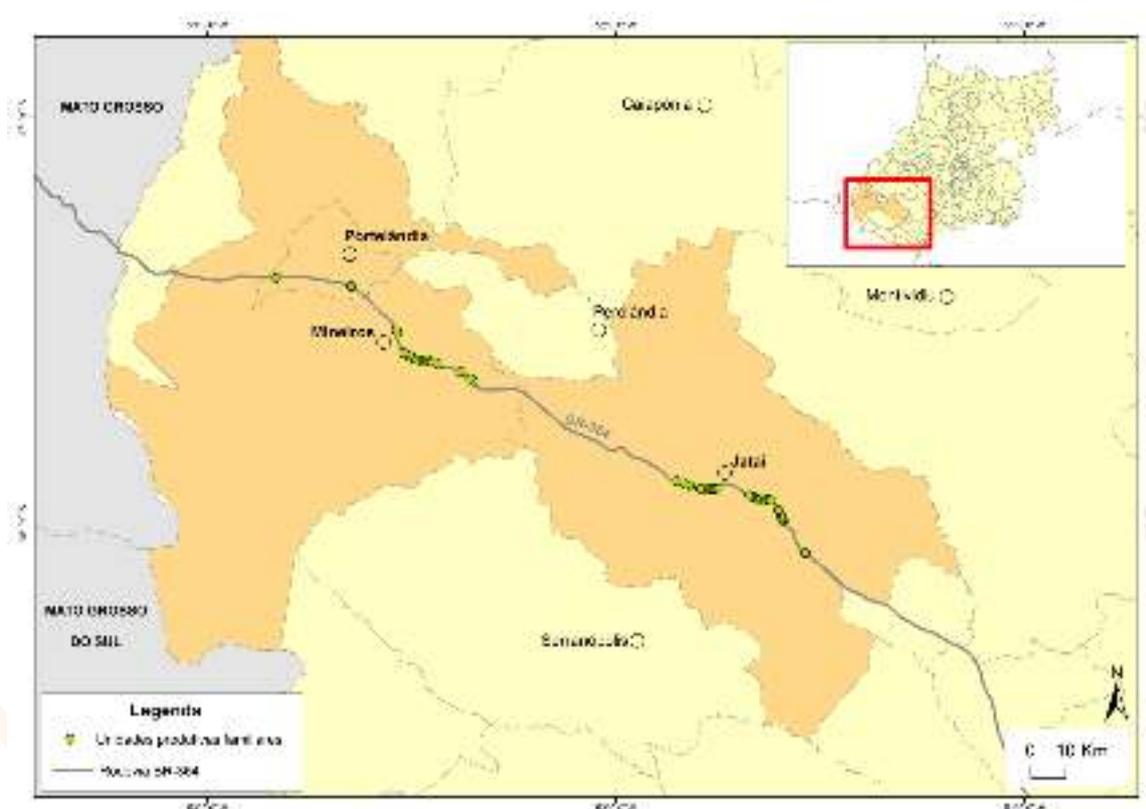
A pesquisa de campo foi realizada com os agricultores familiares sem-terra que ocupam as margens da BR-364, nos Municípios de Mineiros e Jataí, no Sudoeste de Goiás. Esta microrregião, a partir de meados do século XX, passou por grandes transformações com a Introdução da agricultura tecnificada; a instalação do complexo de carnes e mais recentemente com a Introdução da agroindústria sucroenergética.



Esta pesquisa se classifica como um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, teses, dissertações de artigos científicos ; os dados primários coletados em 14 Unidades de Produção Familiares através da observação e entrevistas; e, os dados secundários em bancos de dados e plataformas institucionais.

## Resultados e Discussão

Ao longo dos 223 quilômetros da rodovia BR-364, nos municípios goianos de Jataí e Mineiros, foram identificadas 66 pequenas Unidades de Produção Familiares (UPFs), nas faixas de domínio da rodovia. Conforme evidenciado na Figura 1, a seguir, tem-se uma concentração de agricultores à medida que os centros urbanos estão mais próximos, ou seja, quanto mais próximo da cidade, maior é a presença desses agricultores, considerando que, quanto mais longe das cidades, maior é a dificuldade em comercializar a produção e maior é a dependência de atravessadores.



**Figura 1** – Unidades Produtivas Familiares nas Faixas de Domínio em Municípios de Jataí e Mineiros – GO

Fonte: Dados da pesquisa.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Diante do exposto, é preciso entender a presença desses sujeitos sociais para além da sua simples presença nesses locais. É necessário entendê-los a partir dos complexos processos de construção e reconstrução de novos territórios da pequena produção, mesmo que a construção dos territórios tenha ocorrido a partir da exclusão dos agricultores em um processo de desterritorialização e reterritorialização que se deu em vários momentos.

A falta de acesso às políticas públicas por parte dos agricultores familiares faz com que eles não acessem as tecnologias modernas que estavam à disposição no mercado e, sem recursos, fizessem uso, em suas unidades produtivas, de técnicas rústicas de produção.

A falta da terra é uma das diversas e fortes restrições que esses agricultores familiares enfrentam. É um dos principais problemas da produção agrícola familiar e reprodução da família agricultora, pois é um recurso que não pode ser produzido. Ora pela falta de terra, ora pela falta de fertilização natural dos solos ou falta de água, os agricultores fazem constantes deslocamentos por essas faixas. Por isso, sua falta faz com que agricultores ocupem as faixas de domínio da União, buscando a sua reprodução enquanto agricultores familiares, que, marginalizados e excluídos das políticas públicas, tentam sobreviver nesses restritos espaços.

A pesquisa possibilitou, portanto, uma compreensão de que esses agricultores têm um jeito próprio de ocupação dessas faixas, ocupando as áreas apenas onde a área não está ocupada pela grande produção. A ocupação das áreas que não têm cerca ocorre para evitar conflito com os grandes proprietários, que também ocupam essas áreas com soja, milho e eucalipto. Assim, é preciso a existência da cerca entre a propriedade e a faixa de terra da União, para que essa área seja ocupada pelos pequenos produtores. Os agricultores ocupam as áreas que estão mais próximas aos centros urbanos, a fim de facilitar a venda dos produtos.

Assim, no geral, essas UPFs são dirigidas predominantemente por homens, com média idade avançada – acentuada pela crescente migração jovem –, com baixo nível de escolarização, ausentes de atividades associativas. Essa ocupação é resultado das estratégias de resistência camponesa frente à estruturação da atividade agropecuária no Brasil e de sua capacidade de criar espaços para a agricultura de base familiar. Nessas Unidades de Produção, em sua maioria ocupada por sujeitos do sexo masculino, a maior parte da renda vem da produção interna das unidades produtivas, sejam



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



elas agrícolas ou não agrícolas. Estes agricultores vivem uma situação de incerteza financeira, com exceção das unidades produtivas onde existem pessoas quem têm a garantia da aposentadoria.

Para grande parte dos agricultores, a venda dos produtos se dá dependendo da disponibilidade do produto. A comercialização feita por excedente faz com que eles não utilizem apenas um meio de comercialização. Assim, em uma época, tem-se o excedente de ovos e, em outra, de hortaliças ou carnes. Os produtos agrícolas, em sua maioria, são comercializados *in natura*. Um número considerável de agricultores vende vários produtos entre familiares ou conhecidos que residem nas cidades, principalmente ovos, frangos e suínos.

Os quintais constituem um importante meio de abastecimento do autoconsumo das famílias, por meio do cultivo de hortaliças, produção de frutas e da criação de pequenos animais domésticos, enquadrando-se na policultura-pecuária. Esses espaços, além de contribuírem para a segurança e qualidade alimentar das famílias, desempenham também funções socioambientais fundamentais à reprodução da vida.

São várias as estratégias adotadas por eles para manterem a sua condição de agricultores e suprirem sua necessidade de sobrevivência. Dentre elas, destaca-se a atuação na agricultura em tempo parcial pelo trabalho acessório, por exemplo, empregando-se em outra propriedade rural e aplicando o dinheiro na sua propriedade; ou por meio da pluriatividade e agricultura *part time*. Os agricultores familiares, em suas estratégias de sobrevivência, combinam atividades agropecuárias com atividades não agrícolas, dentro ou fora da sua propriedade, tanto nos ramos urbano-industriais quanto nas atividades desenvolvidas no meio rural como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais, sem necessariamente se tornarem proletários urbanos.

## Conclusão

O grau de pobreza que caracteriza essas UPFs é explicado também pela escassez de recursos naturais e financeiros, e pela falta de financiamentos públicos, que incide diretamente no baixo padrão técnico na maior parte das Unidades de Produção Familiar, fortemente influenciado pela ausência de assistência técnica à disposição dos produtores, um dos maiores gargalos encontrados nestes locais. O acesso às Políticas Públicas elevaria o nível de satisfação dos agricultores com a produção, pois poderia elevar a produtividade, fazendo com que as atividades agropecuárias fossem economicamente viáveis, aumentando o poder aquisitivo dos agricultores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Em suma, os agricultores aqui analisados fazem parte de uma população historicamente excluída, que ocupa pequenos retalhos de terras que pertencem à União, na busca da construção de seus territórios. Essa população excluída do campo e da cidade – alguns excluídos da cidade recentemente, ou do campo, em processos socioterritoriais que se deram na região nas últimas décadas – tem sua organização produtiva baseada na terra, no trabalho e na família, diferenciando-a de outros trabalhadores rurais e urbanos. Assim, mesmo vindo das cidades, tal forma de ocupação recria no operário o agricultor familiar.

Observa-se nesses espaços uma necessidade de fortalecimento das redes de relações sociais de vizinhanças para melhorar as técnicas de produção e também de comercialização dos produtos agropecuários. Essas técnicas adequadas de produção e comercialização podem ser maximizadas com as experiências compartilhadas.

### **Agradecimentos**

A CAPES pela concessão de bolsa de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UnB.

### **Referências bibliográficas**

Pedroso; **Ízula** Luiza Pires Bacci. Meio ambiente, agroindústria e ocupação dos cerrados: o caso do município do Rio Verde no sudoeste de Goiás. **Revista Urutaguá** n° 06. UEM. Maringá, 2005.

VALARIE, Pierre; DUARTE, Laura M. Goulart ; TOURRAND, Jean F.; COUTINHO, Cássia. Expansão do setor sucroalcooleiro e conflitos sociopolíticos no município de Rio Verde - Brasil. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 4., 2008. **Anais...** Brasília: ANPPAS, 2008.